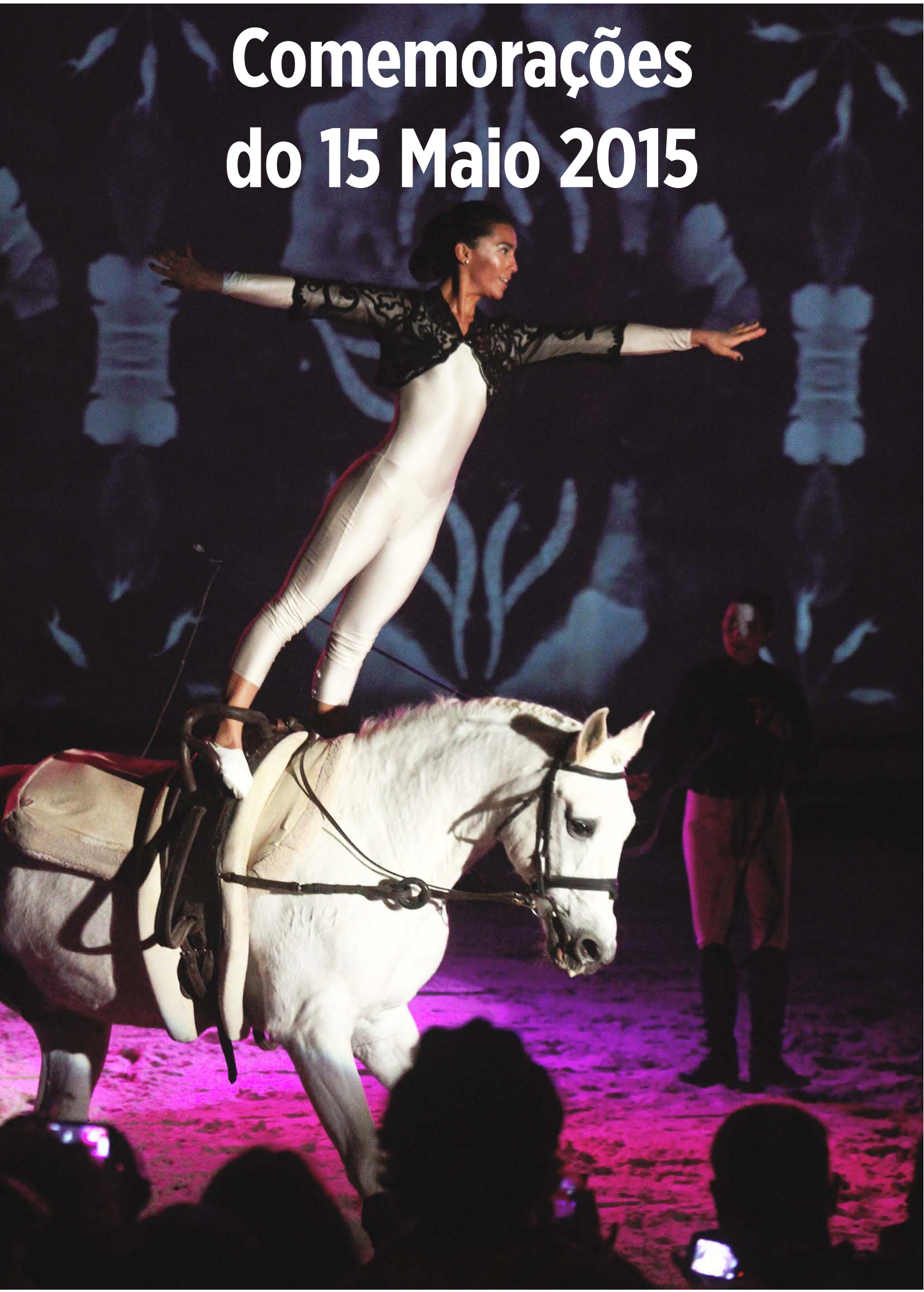
Comemorações do 15 Maio 2015



Uma sessão solene do 15 de Maio

Fátima Ferreira

A chegada de Passos Coelho ao CCC. Seguir-se-ia uma sessão solene de três horas.

Fátima Ferreira

Fernando Costa foi a estrela do momento. Recebeu a medalha de honra do município, mas anunciou que não se iria retirar.

Com o grande auditório do CCC praticamente cheio, a sessão solene do Dia da Cidade deste ano ficou marcada pela presença do primeiro-ministro, Passos Coelho, que foi bombardeado com recados sobre o Hospital Termal e o seu património e ouviu, dos vários intervenientes, repetidas lições da história local. Passos Coelho aprendeu tudo sobre a rainha D. Leonor, a fundação das Caldas e a importância que as suas termas – fechadas há três anos – têm para os caldenses.
Dos 22 homenageados, o ex-presidente da Câmara, Fernando Costa, foi a vedeta da sessão, aplaudido de pé, tal como, aliás, o ex-presidente da Junta de Nossa Senhora do Pópulo, Vasco Oliveira.
A sessão iniciou-se com um espectáculo da Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha.

Carlos Cipriano (texto)
cc@gazetacaldas.com

Fátima Ferreira (fotos)
fferreira@gazetacaldas.com

O primeiro-ministro foi o ilustre convidado da sessão, numa passagem pelas Caldas com direito a três horas de sessão solene, almoço e ainda participação na tradicional homenagem à rainha, antes de seguir para o Porto onde jantou com empresários. Passos Coelho já está em pré-campanha e ultimamente não tem parado a percorrer o país, desdobrando-se em tudo o que é evento.
A sua presença nas Caldas serviu, pelo menos, para o sensibilizar para as questões do CHO, do Hospital Termal e das termas. O presidente da Assembleia Municipal, Luís Ribeiro, foi o primeiro a discursar e veio defender a manutenção e ampliação do hospital das Caldas na cidade, contra aqueles que defendem a construção de um novo grande hospital para o Oeste. Partindo do princípio de que a nova infraestrutura teria de ficar no sul dos concelhos do Bombarral ou do Cadaval (para ser equidistante das Caldas e de Torres Vedras), Luís Ribeiro perguntou se estarão os caldenses dispostos a abrir mão do seu hospital, que é, ainda por cima, o maior empregador do concelho. E argumentou que um novo hospital, que custaria entre 70 a 100 milhões de euros, não seria construído nos próximos 10 a

Mérito Civico, desportivo e comercial
Vasco Oliveira
Autarca, empresário e dirigente desportivo

Mérito Dedicação Pública
A.C.D.R. dos Lobeiros

Mérito Dedicação Pública
Rancho Folclórico e Etnográfico o do Reguengo da Parada

Mérito Dedicação Pública
Teatro da Rainha Associação Republicana da Rainha

Mérito Civico
Henrique Duarte
Sacristão

Mérito Agrícola (título póstumo)
António F. Noronha, empresário
Representado pelo filho

Mérito Agrícola (título póstumo)
Hélder Esteves da Silva, empresário
Representado pela esposa

Mérito Comercial e Industrial
Carlos Matos de Sousa
Empresário

Mérito Comercial e Industrial
Joaquim Beato
Empresário

Mérito Comercial e Industrial
José Mota
Empresário

Mérito Educativo
José Pimpão
Professor

com direito a primeiro-ministro

15 anos, pelo que o mais racional seria investir no que Caldas já possui.
Seguiu-se o arrastado ritual da entrega das medalhas aos homenageados deste ano. Um a um os distinguidos foram chamados ao palco, cumprimentaram as individualidades na mesa e receberam a medalha das mãos dos diferentes vereadores, sob o aplauso da plateia.
Foi um painel de homenageados muito heterogéneo, que reflecte o **"potencial humano"** das Caldas da Rainha, como referiu o presidente da Assembleia Municipal.
José Pimpão, ex director da Escola Secundária Raul Proença, quebrou o protocolo. Demorou uns segundos mais no aperto de mão ao primeiro-ministro enquanto trocava com ele umas breves palavras, e de seguida dirigiu-se ao público explicando que lhe dissera que a escola precisava de obras. Alguém na assistência gritou **"Viva a Raul Proença"**, seguindo-se outra salva de palmas.
A falhada entrega da medalha à investigadora Filipa Prudêncio constituiu um breve momento de embaraço porque a homenageada não esteve presente nem se fez representar. Após uns segundos de pesado silêncio, o vereador Manuel Isaac, que deveria galardoá-la, retirou-se discretamente e a cerimónia prosseguiu.
Contactada pela ***Gazeta das Caldas***, a investigadora explicou que só fora contactada três dias antes e que, logo na altura, avisou que não tinha possibilidades de estar presente, embora tivesse **"muito gosto"** em receber pessoalmente a medalha.

O APLAUSO A VASCO OLIVEIRA

Quando chegou a sua vez, Vasco Oliveira teria a maior ovação até ao momento, aplaudido de pé. Mas antes de Fernando Costa, foi a vez de Nicolau Borges fazer o elogio deste político, num discurso voltado para o passado que sublinhava o saber acumulado. Implicitamente, o orador convidou-o a escrever as suas memórias, tendo em conta **"a herança e a experiência dos 28 anos de presidente da Câmara que constituem um património gerador de memória".**
Mas o homenageado não se reviu num discurso voltado para o passado: **"Ainda é cedo para escrever as minhas memórias. Alguém acredita que eu seja capaz de me calar e de me reformar?"**, perguntou Fernando Costa no seu discurso.
Confessando que preferia ter concorrido à câmara de Leiria (de onde é natural) do que à de Loures, o presidente que somou sete mandatos com maioria absoluta nas Caldas da Rainha nada acrescentou sobre o seu futuro político.
Fernando Costa fez questão de agradecer aos autarcas caldenses da CDU, do Movimento Viver o Concelho, do PS e do CDS, mais do que aos do seu próprio partido (PSD) por terem votado por unanimidade a atribuição da medalha de honra da cidade à sua pessoa. **"Eu pensava que isso só iria acontecer poucos meses antes de eu morrer, ou só após a minha morte"**, disse, revelando que, se não tivesse havido unanimidade, não teria aceite a distinção.
"Não há só independentes fora dos partidos. Eu também me sinto um independente dentro do meu partido", disse, numa alusão à sua forma de estar na política, onde não se coíbe de protestar sempre que entende necessário. Um facto que haveria de ser reconhecido pelo próprio Passos Coelho que se lhe referiu como **"uma pessoa muito especial e com muito carisma"**.
Fernando Costa não perdeu a oportunidade para falar no Hospital Termal. **"O maior desgosto que eu tive na minha vida autárquica foi ver o Hospital Termal fechado"**, confessou.
"Foi uma medida incorrecta fecharem o Hospital Termal porque dava uma despesa de 700 mil euros por ano. A Câmara das Caldas ofereceu-se para pagar 350 mil, e até chegaria aos 700 mil, mas mesmo assim fecharam-no", disse, desculpando o primeiro-ministro, **"que não tem de saber dos assuntos todos"**, mas sem esconder a sua mágoa contra o ministro da Saúde, Paulo Macedo, por ignorar a importância do legado da rainha D. Leonor na cidade.
Por isso, contou a história do hospital termal mais antigo do mundo (fundado em 1485) que, até há pouco tempo, era um dos palcos das comemorações do dia cidade quando o seu administrador recebia as autoridades municipais para assinalar, em cada 15 de Maio, a abertura da época termal.
"Hoje há um sentimento de orfandade porque enquanto o Hospital Termal estiver fechado, falta-nos a própria origem das Caldas", disse.

"UMA FERIDA NO CORAÇÃO DA CIDADE"

O presidente da Câmara, Tinta Ferreira, centrou o seu discurso no Hospital Termal, que classifica de **"uma ferida no coração da cidade"**. Mas foi menos **"piegas"** e mostrou algum optimismo: em breve estarão assinados os protocolos que transferem para o município o património termal da cidade e garantiu que haverá dinheiro para recuperar os pavilhões do parque.
De seguida foi passado um vídeo que conta a história da fundação das Caldas da Rainha e a situação de impasse actual, prospectivando depois um futuro radioso em que o Hospital Termal funciona e os Pavilhões do Parque são um hotel de luxo com spa.
Quando chegou a vez de falar, Passos Coelho acabaria por confessar que **"foi ingenuidade minha pensar que seria possível vir às Caldas sem me preparar sobre as questões do hospital termal"**. Daí que o seu discurso abordasse a necessidade de o Estado central e as autarquias terem projectos comuns para cuidar do extenso património que o país possui.
A comunicação social nacional cobriu o acontecimento, mas não se deteve muito nos dramas caldenses. O primeiro-ministro falaria aos jornalistas nessa noite no Porto e a privatização da TAP foi o assunto mais badalado.

PROTESTOS À CHEGADA

Carlos Carrano

A chegada de Passos Coelho às Caldas da Rainha foi feita sob uma forte vaia de um grupo de 40 manifestantes que o aguardava à entrada do CCC. Ligados à União dos Sindicatos do Distrito de Leiria, que organizou o protesto, ostentavam faixas em defesa da escola pública e contra a municipalização do ensino, **"contra a política de direita"** e **"contra o empobrecimento"**.
Ana Rita Carvalhais, dirigente sindical, disse à ***Gazeta das Caldas*** que o objectivo deste protesto é contribuir para romper com a actual política governativa. **"O que se prevê, caso esta política continue, é mais austeridade, mais empobrecimento, mais exploração e nós estamos aqui para claramente reafirmar que este movimento sindical não pode virar as costas à luta e virar as costas às desigualdades e injustiças"**, disse. **F.F. / C.C.**

Mérito Desportivo
Catarina Carvalho
Atleta

Mérito Desportivo
Directores Caldas Sport Clube à primeira divisão

Mérito Desportivo
Victória Kaminskaya
Atleta

Mérito Investigação
Rodrigo Filipe
Enólogo

Mérito Cultural
Cristina Horta
Investigadora

Mérito Cultural
Gonçalo Pacheco
Arquitecto

Mérito Cultural
Marco José
Cavaleiro

Mérito Cultural
Matilde Thomaz do Couto
Investigadora

Mérito Cultural
Vitor D`Andrade
Actor

Mérito Humanitário
Paula Carvalho
Psiquiatra

Os Azeitonas animaram uma fria noite de 14 de Maio

Os Azeitonas deram um concerto cheio de ritmo, alegria, cores e luz, animando uma fria noite de véspera de feriado municipal. Numa viagem pelos temas mais marcantes da banda, o momento alto da noite foi, claro está, Anda Comigo Ver Os Aviões, cantado em uníssono pelos milhares de espectadores. No final, os caldenses pediram mais uma música, mas tiveram direito a duas, antes de a banda tirar uma selfie com o público como fundo.

Isaque Vicente

Uma multidão assistiu ao concerto e esqueceu o frio e vento que se faziam sentir

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

A véspera do feriado municipal foi memorável, com um concerto dos Azeitonas que pôs os caldenses a cantar e a dançar numa fria – e sobretudo ventosa - noite de quinta-feira. O espectáculo levou o público presente a viajar pelos maiores sucessos da banda portuense que, no primeiro concerto ao ar livre do ano (ambiente em que a banda se sente mais à vontade), estreou novas fatiotas.

Nas Caldas Os Azeitonas apresentaram o seu mais recente trabalho, Serviço Ocasional. Trata-se de uma colectânea dos mais marcantes temas da banda. O nome foi escolhido porque os Azeitonas vão sempre para os concertos de autocarro que costuma ter sempre escrito **"Serviço Ocasional"** e como **"um concerto também é um serviço ocasional"**, acharam apropriado.

Café Hollywood, Ray-Dee-Oh, Lisboa Não é Hollywood, Mulheres Nuas, Angelus, Zão, Nos Desenhos Animados (Nunca Acaba Mal) e Quem És Tu Miúda (entre outros), fizeram as delícias dos caldenses, mas o momento alto da noite foi Anda Comigo Ver Os Aviões.

A caldense Natalina Correia achou que o concerto **"foi fantástico!"** e que **"Os Azeitonas são uma banda muito brincalhona, sempre numa boa onda. Os vocalistas têm vozes fantásticas, os instrumentistas são maravilhosos. Fizeram um trabalho fantástico. Acho que, nesta noite fria, conseguiram aquecer os corações dos caldenses"**.

Foi a primeira vez que esta banda tocou nas Caldas, mas Marlon já tinha vindo a esta cidade e João Salcedo já havia estado no CCC e conhecia o Caldas Nice Jazz. Miguel Araújo sabia a data de fundação da ***Gazeta*** e conhecia os bonecos das Caldas, enquanto Nena já cá tinha vindo comprar louça de Bordallo Pinheiro.

Os Azeitonas lançaram em 2007 Rádio Alegria, um livro que incluía o CD com o álbum. Esta foi uma forma de contornar o facto de um CD ser em Portugal um produto de luxo e pagar 23% de IVA, ao invés de um livro, que paga 5%.

Foi uma véspera de feriado municipal de festa, com música, com os cafés abertos até mais tarde, com pessoas na rua, com animação, com as tradicionais guloseimas (farturas, pipocas e algodão-doce) e balões para as crianças, numa noite com cor e vida na cidade, concluída, como vem sendo tradição, com o habitual fogo-de-artifício.

A primeira parte do concerto foi assegurada pelos I Am The Ghost of Mars, banda vencedora do concurso Caldas Dá-te Música. Este conjunto, formado por João Silva e Francisco Pimenta, dois jovens caldenses estudantes da Escola Secundária Raul Proença, apresentou-se com temas instrumentais, através da guitarra do primeiro e da bateria do segundo. Sem colocar grandes metas, a banda assume que a vontade é continuar a tocar, o mais possível. **"É estranho, sempre me lembro de vir aos concertos do feriado municipal e ver os músicos a tocar e agora toquei aqui"**, disse João Silva.

Maria Silva gostou do concerto dos Azeitonas, principalmente, claro, dos aviões. **"Foi uma noite espectacular"**, disse. **"Mas também gostei da primeira banda que é caldense!"**. Quanto ao fogo-de-artifício **"acho que, de início, estava um bocadinho mal coordenado, com muitos espaços mortos, mas para o fim ficou melhor"**.

De repente parou a música da banda caldense e começaram a ouvir-se músicas de zumba e a ver-se uma multidão a dançar por trás da barraquinha do som. Era o flashmob dos Pimpões, promovido pelas professoras Patrícia Mendes e Sandra Martins. Esta iniciativa foi outro dos motivos de dança no concerto anual da cidade, com cerca de 100 alunos de zumba da instituição e todos os que a eles se quiseram juntar. **"Mostrámos que a actividade física pode ser praticada de forma divertida"**, destacou Patrícia Mendes

O espectáculo do feriado municipal teve a apresentação, pelo vigésimo ano consecutivo, de João Carlos Costa.

Isaque Vicente

Francisco Pimenta e João Silva são o duo caldense I Am The Ghost of Mars

Isaque Vicente

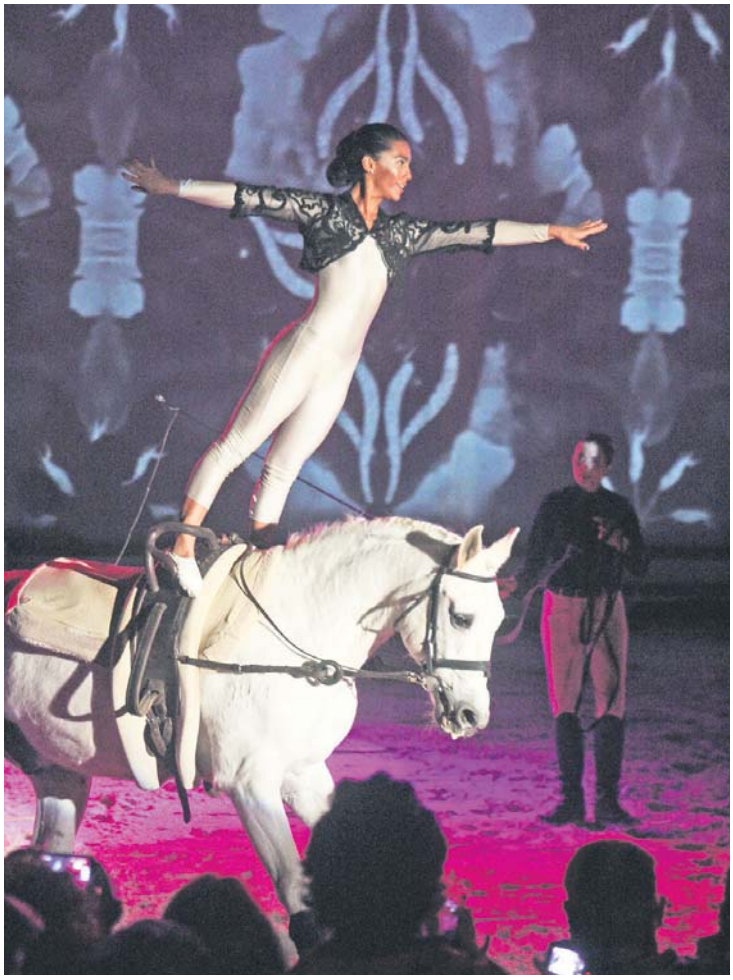
Marlon, vocalista dos Azeitonas

DR

O grupo de 100 alunos dos Pimpões que realizou o flashmob, dinamizado pelas professoras Patrícia Mendes e Sandra Martins

Oeste Lusitano voltou a ser o momento mais marcante das festas do 15 de Maio

Ainda o festival Oeste Lusitano não tinha começado oficialmente e já se registava uma enchente no parque para visitar o certame. Esta foi a maior evidência da expectativa que o evento estava a suscitar entre os caldenses, expectativa que foi cumprida pela organização. O Oeste Lusitano foi um festival onde o cavalo foi figura central, mas no qual houve muito mais para ver, fazer e experimentar.



Joel Ribeiro (texto e fotos)
jribeiro@gazetacaldas.com

A abertura oficial estava marcada apenas para as 17h30, mas era feriado, estava uma tarde agradável – apesar do vento – o que convidava a uma visita ao parque, até porque ali ao lado, no Largo Conde Fontalva, acontecia a tradicional deposição da coroa de flores na estátua da rainha D. Leonor, com o primeiro-ministro Passos Coelho como convidado de honra.

Por tudo isto, e porque havia curiosidade para visitar o Oeste Lusitano, pelas 15h30 já circulavam muitas pessoas pelas ruas do parque, causando alguma dificuldade à organização e aos expositores que ainda ultimavam os preparativos para o evento, inclusivamente com carros a circular.

O festival voltou a estar espalhado por todo o parque, 'obrigando' os visitantes a circular de modo a aproveitarem não só o certame como o espaço em si.

Para a edição deste ano a organização, da Associação de Criadores de Puro Sangue Lusitano do Oeste, prometeu variedade e cumpriu.

Quem visitou o certame teve mais actividades lúdicas para ver ou participar, a juntar às exposições em vários espaços, como o Céu de Vidro, a Casa dos Barcos e o Museu Malhoa.

Até os mais pequenos tiveram mais variedade, através do espaço promovido pelos Pimpões com diversas brincadeiras.

Também era possível encontrar mais espaços de 'comes e bebes' dispersos pelo recinto, stands dedicados à doçaria regional.

DUAS MIL PESSOAS NO PICADEIRO

O picadeiro, o palco principal do Oeste Lusitano, recebeu várias provas de equitação ao longo dos dias, mas foi nos períodos nocturnos, nos dias 15 e 16 de Maio que reuniu mais espectadores.

Na noite de sexta-feira houve muita curiosidade para ouvir José Cid, que num registo bem diferente do que lhe é habitual acompanhou o espectáculo do fadista António Pelarigo. José Cid, que também é criador de cavalos, não cantou o seu reportório habitual, mas sim alguns fados também da sua autoria.

Mas ww que é possível fazer com cavalos, aliando-as à dança vertical, ao trapézio e às sevilhanas. Este espectáculo, que juntou música, efeitos de luz e apresentações de videomapping, juntou perto de 2000 pessoas que não arredaram pé do picadeiro até ao final das actuações.

Este foi o palco principal, mas não o único. No lago, em frente à Casa dos Barcos, foi montado um palco submerso que proporcionou espectáculos bem diferentes com os efeitos de luz e da água.

Junto ao coreto houve música, dança, teatro. E até na fachada dos pavilhões do parque houve dança, vertical.

Na manga, criada junto à entrada do parque do lado da fábrica da Bordallo Pinheiro, a vertente dedicada às actividades taurinas voltou a ser muito procurada.

No domingo de tarde ainda ajudou à enchente a emissão do programa de televisão Somos Portugal, da TVi, no largo do Hospital Termal, que atraiu muitas pessoas.

Foi no sábado à noite que o picadeiro registou a maior enchente. "Cores Lusitanas" foi o título escolhido para o espectáculo que mostrou um variado leque de apresentações artísticas

Dois anos depois do previsto Misericórdia das Caldas inaugurou novas instalações

Pouco depois de o primeiro-ministro ter saído das Caldas, após a homenagem à rainha, foi a vez do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, chegar ao Largo Conde de Fontalva para se dirigir à Santa Casa da Misericórdia a fim de inaugurar as novas instalações.
A obra - que custou 1,45 milhões de euros e teve um atraso de dois anos - permite à instituição concentrar e dar melhores condições às diversas valências de que dispõe.

Joel Ribeiro

O momento da inauguração. A obra custou 1,45 milhões e a Misericórdia já tem projectos para mais.

Joel Ribeiro

O ministro Pedro Mota Soares cumprimentou utentes do Lar de Idosos da instituição

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

"É um dia de festa para nós, representa o culminar de um de uma longa caminhada", referiu Lalanda Ribeiro, provedor da Misericórdia caldense.
Longa porque o sonho de ampliar as instalações tinha mais de 20 anos, mas também devido aos problemas dos dois primeiros empreiteiros que fizeram com que a obra demorasse mais dois anos que o previsto a ser concluída – estava prevista para Maio de 2013.
O novo edifício, que custou 1,45 milhões de euros (dos quais 1,1 milhões foram comparticipados pelo QREN), acrescenta 22 novos quartos ao Lar de Idosos. Tem ainda uma sala de convívio, que faz ligação com o edifício que já existia, e um ginásio.
Num dos pisos superiores foi criada uma nova enfermaria, dotada de um quarto de Serviço de Observação, um gabinete médico, outro de enfermagem, uma farmácia interna para os medicamentos dos utentes, sala de espera e espaços de arrumação amplos.
Serão ainda transferidos para o novo edifício os serviços de Lar de Infância e Juventude, bem como o Centro de Acolhimento Temporário, que actualmente funciona em dois apartamentos arrendados. Estes serviços mantêm o mesmo número de vagas que já tinham.
No piso inferior estão instaladas garagens, a nova lavandaria e câmaras frigoríficas. No terraço foi criado um parque de recreio e implementado um sistema de eficiência energética.
Na inauguração, Lalanda Ribeiro agradeceu a todas as pessoas e instituições que tornaram possível o concretizar desta obra, com especial enfoque ao executivo anterior e ao actual da Câmara das Caldas pelo apoio técnico e financeiro disponibilizado, e à Comissão Directiva da Mais Centro.
"Ajudou-nos perante as muitas dificuldades que tivemos (o primeiro empreiteiro não tinha condições para fazer a obra e em Setembro do ano passado o segundo comunicou que não a conseguia acabar), incentivou-nos e deu mais um ou dois dias para pormos as coisas em ordem e não perdermos a comparticipação", referiu Lalanda Ribeiro. O provedor da Misericórdia caldense agradeceu também às técnicas da instituição. **"Entusiasmaram todo o pessoal e permitiram chegar ao fim com esta obra fazendo poupanças"**, acrescentou.
Tinta Ferreira, presidente da Câmara das Caldas, referiu-se à conclusão da obra como **"um marco muito importante na consolidação da sustentabilidade social no concelho"**. E reforçou a importância da Mais Centro no bom termo de todo este processo, recordando que a obra chegou a estar na lista da 'Operação Limpeza', que retirou comparticipação a obras que não cumpriram requisitos.

FORTALECER REDE SOLIDÁRIA

O Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, foi manifestando o agrado com a qualidade do equipamento durante a visita, elogiando aspectos como o espaço e a luz natural.
No seu discurso, o governante falou do papel fundamental que as instituições de solidariedade social tiveram ao longo do período de maiores dificuldades da economia nacional. Papel que o Governo quer reforçar agora que se adivinha a retoma da economia e do emprego.
"O Estado tem que contratualizar com as instituições sociais e ajudá-las a fazer o que melhor sabem fazer", defendeu, referindo que desde 2011 o Governo tem feito crescer a rede de instituições com acordos de cooperação, que são já 13 mil. **"É um número nunca antes visto, que permitiu dar resposta a mais de meio milhão de portugueses"**, acrescentou o ministro. E adiantou que o número de contractos não só vai aumentar, como ganham mais meios, através dos 50 milhões de euros disponibilizados pelo Orçamento de Estado para 2015.

MAIS OBRAS EM VISTA

Terminada que está esta importante obra para a Misericórdia caldense, Lalanda Ribeiro anunciou novos planos, que passam pela requalificação dos quartos, da cozinha e da copa do edifício antigo. O provedor referiu que o edifício começou a ser construído em 1938 e teve a última intervenção em 1985, pelo que está a ficar deteriorado. Há ainda planos para requalificar o jardim de infância da instituição.
Actualmente a Misericórdia tem 67 utentes no lar de idosos, 18 na casa de repouso, 15 no lar de infância e juventude e no centro de acolhimento temporário e 75 no jardim de infância.
A instituição tem também um Centro de Recursos Comunitário, com uma cantina que serve diariamente 184 refeições a 92 clientes. E tem também as valências de Contrato Local de Desenvolvimento Social e Rede Local de Intervenção Social, com 2008 e 504 atendimentos realizados até à data. Dá ainda apoio a várias instituições através de recolha de alimentos.
A instituição, que tem um orçamento para 2015 de 2,4 milhões de euros, dá emprego a 125 colaboradores. **J.R.**

Pub.

Uma história a ser escrita desde 1975
40 anos
Obrigado àqueles que são a parte principal desta história: **os nossos clientes!**

Fernando Costa interrompeu Tinta Ferreira na apresentação do novo Centro de Promoção e Divulgação de Produtos Regionais

O Centro de Promoção e Divulgação de Produtos Regionais foi finalmente inaugurado, três anos depois do início da empreitada, em 2012. O novo edifício vai acolher várias entidades de muitas siglas: o GTRU (Gabinete Técnico de Reabilitação Urbana), do CRIA (Caldas Reabilita e Inova Actividades), do QUALIFICA (Associação Nacional de Municípios e Produtores para a Valorização e Qualificação de Produtos Regionais), do PH (Património Histórico), do OP (Gabinete do Orçamento Participativo) e do GMTM (Gabinete de Mobilidade e Trânsito do Município). E também uma sala multiusos.

O Centro foi inaugurado na tarde do 15 de Maio, depois do juramento de bandeira dos bombeiros.

A presidente da Região Centro, Ana Abrunhosa, que viu o edifício ser inaugurado com uma placa com o seu nome, também esteve presente, sendo o seu papel salientado por Tinta Ferreira que, no seu discurso, agradeceu o seu empenho.

Ana Abrunhosa destacou uma **"candidatura complexa e ambiciosa, que envolveu vários parceiros"** e que requereu uma **"coragem política para tomar opções e também financeira da parte da Câmara das Caldas"**. Lembrou ainda que **"sem fundos comunitários não era possível construir este edifício"** e destacou o papel de preparação para as candidaturas a fundos comunitários que o mesmo terá.

Como presidente da CCDR, aproveitou ainda para informar que existem **"recursos muito significativos para a reabilitação urbana"**.

Fernando Costa, que lançou esta empreitada quando ainda era presidente da Câmara, também esteve presente na inauguração e fez-se notar quando, a meio do discurso de Tinta Ferreira, interrompeu o seu sucessor para recordar que teria de ser feito um agradecimento a Paula Neves, engenheira da Câmara.

"Já lá chego, dê-me tempo, se faz favor", respondeu tranquilamente Tinta Ferreira. **"Já lhe fizemos referência no edifício da Santa Casa da Misericórdia, em que não esteve presente. Portanto, se não nos esquecemos dela quando não pôde estar presente na cerimónia, não nos iríamos esquecer agora"**, fez notar a Fernando Costa, antes de prosseguir o discurso e recordar que, sendo as obras lançadas no mandato anterior, é do seu antecessor a grande responsabilidade do projecto. **I.V.**

Isaque Vicente

O novo edifício vai acolher seis entidades. Demorou três anos a ser construído.

Pub.

CONSULTÓRIOS MÉDICOS DE CALDAS DA RAINHA, LDA

UNIDADE CARDIOVASCULAR – Dr. ERNESTO CARVALHO

- CONSULTAS
- ELECTROCARDIOGRAMAS
- ECOCARDIOGRAMAS
- ELECTROCARDIOGRAMAS COM PROVA DE ESFORÇO
- HOLTER (ELECTROCARDIOGRAMA DINÂMICO DE 24 HORAS)
- MAPA (MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DA PRESSÃO ARTERIAL)

ACORDOS
ADVANCECARE - MÉDIS - MULTICARE - PT/ACS - SAMS/SIB

ECOGRAFIAS OBSTÉTRICAS
- DR. PAULO SANTOS

ESPECIALIDADES

MEDICINA GERAL E FAMILIAR
DR. JOSE PIMENTA
DR. LUCÍLINO FERREIRA
DR. LUÍS GAMBINO

ESTUDO DOPPLER CAROTIDEO
ESTUDO DOPPLER VASCULAR DOS MEMBROS INFERIORES ARTERIAL/ VENOSO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Segunda a Sexta-Feira
Das 10h00 Às 21h00

CARDIOLOGIA
Dr. Ernesto Carvalho

CIRURGIA GERAL
Dr. Augusto Mansoa

DERMATOLOGIA
Dra. Fernanda Neves

ENDOCRINOLOGIA
Dr. Luís Raposo

GASTRENTEROLOGIA
Dr. António Curado

GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA
Dr. David Frutuoso
Dra. Vera Oliveira

NEFROLOGIA
Dr. Bordalo

NEUROLOGIA
Prof. Dr. José Pimentel

NEUROPSICOLOGIA
Dra. Dora Afonso

NUTRIÇÃO/DIETÉTICA
Dra. Andreia Ferreira

ORTOPEDIA
Dra. Carmo Seara

PNEUMOLOGIA
Dr. Marco C. Silva

POLISONOGRAFIA
Estudo do sono

MEDICINA INTERNA
Dra. Joana Louro

PSICOLOGIA
Dra. Dora Afonso
Dra. Ana Negrão
Dra. Cláudia Vaz

PSIQUIATRIA
Dr. Vitor Henriques

REUMATOLOGIA
ECOGRAFIA DAS ARTICULAÇÕES
ECOGRAFIA DAS PARTES MOLES
Dra. Margarida Cruz

UROLOGIA
Dr. António Oliveira

ANÁLISES CLINICAS
Horário de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 10h30
Acordo com ARS, ADSE, PT/ACS, Multicare, CGD, Advancecare, Medis, SAD-PSP, ADM

PSIMEDOESTE
Centro de Avaliação Médica e Psicológica do Oeste

AVALIAÇÕES MÉDICAS E PSICOLÓGICAS PARA A CARTA DE CONDUÇÃO

Com os **ÚNICOS** testes aprovados pelo **I.M.T.T.** (Decreto-Lei n.º 313/2009 de 27 de Outubro)

- Instrutores-Examinadores de Condução
- Motoristas de Passageiros e de Mercadoria
- Condutores de Veículos Especiais
- Condutores de Transporte Escolar
- Condutores de Transporte de Matérias Perigosas
- Condutores de Veículos Prioritários
- Condutores de Veículos Pesados de Passageiros
- Condutores de Veículos Pesados e Articulados
- Revalidação da Categoria B
- Equivalência de Carta de Condução

Descontos para Associados, Sindicalizados e Instituições Diversas

Rua António Sérgio lote 51 r/c –drt (atrás do Tribunal) – 2500 - 130 CALDAS DA RAINHA – Telef.: 262 840 390 / 262 833 668 Fax: 262 840 399

Mais de 300 pessoas caminharam pela saúde e pelos afectos

Joel Ribeiro

DR

Está provado que as caminhadas são uma prática saudável pelo que não é de admirar que um grupo de farmácias estejam na organização desta que, com o apoio da Gazeta das Caldas, percorreu o centro da cidade

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

A caminhada pela saúde e pelos afectos, uma organização das farmácias Rosa, Caldense e de Santa Catarina com a parceria da ***Gazeta das Caldas,*** contou com mais de 300 participantes. Os caminheiros fizeram um percurso que passou pelo centro histórico da cidade e ainda contribuíram com uma ajuda para a Ordem do Trevo.

Catarina Tacanho, proprietária do Grupo Correia Rosa – que detém as três farmácias – ficou satisfeita com a adesão dos caminheiros. **"Foi o maior número de participantes de sempre e tivemos um dia de sol maravilhoso"**, disse ao nosso jornal.

A caminhada começou na Avenida 1º de Maio, em frente à Farmácia Rosa e em frente à Câmara Municipal o grupo abraçou a Praça 25 de Abril com uma maçã dos afectos ao centro.

"Foi um momento bonito", disse Catarina Tacanho. **"Ligámo-nos a esta iniciativa porque pelos afectos e pelas crianças consegue-se mudar hábitos e ter uma vida mais saudável"**, acrescentou.

Na fase inicial o passeio rumou à zona histórica da cidade. Tanto na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo como no Largo João de Deus os caminheiros ouviram uma descrição histórica daqueles dois espaços remontam às origens da cidade.

O passeio prosseguiu depois para o Avenal e em direção à Lagoa Parceira. Pelo meio mais uma pausa, desta vez para retemperar forças com a distribuição de maçãs e sumos pela Maçã de Alcobaça e águas e bolachas pelo grupo de farmácias.

Esta foi a oitava edição da caminhada organizada pelo Grupo Correia Rosa com o objectivo de promover hábitos de vida saudáveis. E pelo segundo ano teve também um fim solidário, que permitiu angariar 500 euros a favor da Ordem do Trevo.

Este ano a ***Gazeta das Caldas*** juntou-se a esta iniciativa, o que Catarina Tacanho acredita ter sido um apoio importante. **"Foi bom em termos de organização e da visibilidade que nos deu, se calhar foi um dos factores do sucesso deste ano"**, referiu.

O nosso jornal ofereceu 30 assinaturas digitais e uma em papel, que juntamente com produtos de farmácia fizeram parte dos prémios do sorteio das rifas que foram vendidas durante o evento. **"Ainda conseguimos vender muitas rifas"**, salientou a empresária.

No final da caminhada, que teve sete quilómetros de extensão e cerca de três horas de duração, houve um piquenique de convívio que teve lugar na Mata Rainha D. Leonor, aproveitando as várias gerações que participaram na caminhada. À disposição dos convivas havia porco no espeto e bebidas variadas.. **J.R.**

Relógio da Igreja do Pópulo voltou a funcionar

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Já está de novo a funcionar o relógio da torre sineira da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo. A apresentação pública do restauro foi a primeira cerimónia do Dia da Cidade e decorreu antes da habitual missa solene do 15 de Maio.

Quem o colocou a trabalhar foi o relojoeiro Hermínio Nunes que explicou que este é electromecânico pois movimenta pesos que fazem accionar os sinos. Bate horas e quartos de hora progressivos, accionando quatro martelos que, por agora, batem em dois sinos (possui mais dois que, por enquanto, não estão ligados).

O mecanismo do relógio foi substituído nos anos 50 e apesar de ter sido alvo de reparação em 2004, nos últimos anos já não se encontrava a funcionar, impossibilitando que se ouvissem tocar os antigos sinos de bronze.

Do currículo deste especialista fazem parte reparações e manutenções de outros relógios conhecidos, como os do Palácio da Pena (Sintra) e ainda do Arco da Rua Augusta, em pleno coração da capital. Este especialista é muito requisitado também para fazer trabalhos no estrangeiro.

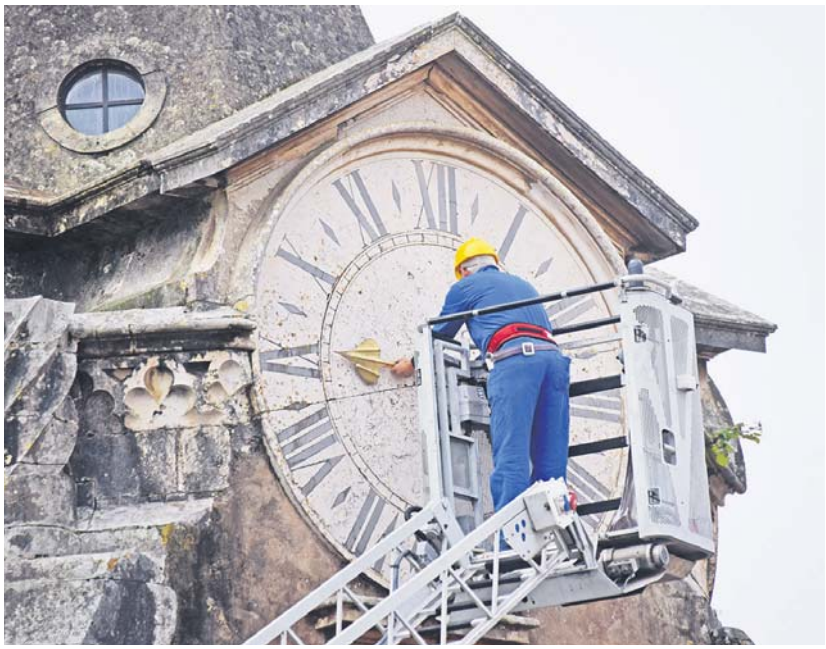
A colocação do relógio a funcionar custou cerca de 2000 euros que foram obtidos através de uma campanha de angariação de fundos feita pela comunidade cristã que habitualmente reza naquela igreja. Esta é assistida pelo capelão do hospital, Filipe Sousa, que estava muito satisfeito com o funcionamento do relógio pois este conserto vem valorizar uma igreja que considera "emblemática".

Este templo, mandado edificar pela rainha D. Leonor. ficou concluída no século XVI e é da primeira fase do estilo manuelino. A sua torre sineira é um dos ex-libris da cidade.

Além do relógio há outras áreas da Igreja do Pópulo que continuam a precisar de arranjo. A comunidade cristã prossegue com a angariação de fundos pois **"seria muito importante recuperar também o órgão de tubos que a igreja possui e cujo restauro é urgente"**, disse o capelão.

A angariação de fundos já permitiu realizar importantes trabalhos de limpeza da pedra, de pintura e de substituição de materiais, mas os amigos desta igreja gostariam de contar com a ajuda de mecenas.

Quem também contribuiu para o arranjo e limpeza da Torre Sineira foi a União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. "**Demos uma pequena ajuda nas obras pois entendemos que o nosso património deve ser salvaguardado**", rematou o presidente da União, Vítor Marques.



DR

Os ponteiros do relógio da torre estavam pintados de preto e agora, com os trabalhos de recuperação, voltaram ao tom original, dourado.

Comerciantes querem continuar a promover moda na cidade

Natacha Narciso

Natacha Narciso

Numa iniciativa que demonstra uma boa vizinhança entre comerciantes, as crianças e adultos desfilaram numa passerelle ao ar livre e tiveram muito público a assistir

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Pelo terceiro ano consecutivo, teve lugar no sábado, 16 de Maio, o desfile de moda organizado por um grupo de comerciantes.

A rua entre o Centro Comercial D. Carlos I e o Pingo Doce encheu-se de gente. Dezenas de pessoas, de todas as idades, juntaram-se para assistir a um espectáculo interessante que deu a conhecer as novas colecções de várias lojas. Para tal foi colocada uma passadeira vermelha e deu-se início ao espectáculo com a actuação de Tomélia, uma invisual fã de Anselmo Ralph que entoou dois temas daquele cantor popular. Seguiu-se a passagem de modelos. Primeiro da loja Littlle Big que há três anos se associa à Exclusive Boutique para levar a cabo este evento. A responsável desta loja, Elisabete Rebelo, estava satisfeita com o desfile deste ano e apelou a uma maior união entre os comerciantes pois a ideia **"é continuar a fazer mais eventos, cada vez maiores e melhores**!".

Para tal, são precisos mais apoios que Elisabete Rebelo já solicitou à autarquia. **"Gostava muito de organizar uma grande passagem de modelos na escadaria da Câmara numa noite de Agosto ou Setembro**", disse a organizadora.

Entre as modelos – que foram maquilhadas e penteadas por cabeleireiras profissionais - estiveram muitas clientes das próprias lojas, o que muito contribuiu para valorizar o evento. Usaram também jóias de uma ourivesaria local.

Além dos mais novos, que arrancam sempre muitas palmas da assistência, também é agradável aplaudir familiares e amigos que, por uma tarde, se transformaram em modelos, ajudando a dar a conhecer como assentam as peças de roupas da estação estival de várias lojas da sua cidade. A repetir.

Pub.

CA Associados Particulares
Somos o Banco de CÁ

SER ASSOCIADA LEVA-ME LONGE.

DESCUBRA TODAS AS VANTAGENS
• PRODUTOS EXCLUSIVOS
• SOLUÇÕES DE CRÉDITO
• PREÇÁRIO DIFERENCIADO
• ACESSO AO CLUBE A: VANTAGENS EM PRODUTOS CA E ATÉ 70% DE DESCONTO EM PARCEIROS
• DESCONTO ADICIONAL ATÉ 0,12€ NOS POSTOS PRIO ADERENTES

Campanha válida até 10/07/2015

Adesão condicionada à subscrição de, pelo menos, 100 títulos de capital com o valor nominal de 5€. Estes títulos podem ser resgatados 3 anos após a sua subscrição, respeitado o previsto na versão em vigor do artigo 17º do DL 24/91, de 11 de Janeiro, republicado pelo DL 142/2009, de 16 de Junho. Consulte esta legislação e os estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo junto da sua Agência.

Para mais informações, consulta a tua Agência ou:
Linha Directa 808 20 60 60
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

CA Vida
CA Seguros

Sempre perto de Si

Prémio de distinção pela concretização dos objetivos CA Vida.

CA Vida
CONCRETIZAÇÃO DE OBJECTIVOS 2014
C.C.A.M. Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche

PARABÉNS

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL

Bombeiros das Caldas já têm 107 voluntários

"Hoje, feriado municipal, temos nove estagiários a fazer o Juramento de Bandeira, mas podiam ser 25", afirmou Nelson Cruz, comandante dos Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha, insurgindo-se contra aquilo que considera uma exagerada burocracia que tem impedido o acolhimento de mais bombeiros.
Esta foi a tónica do discurso do comandante no dia em a corporação atingiu os 107 elementos.

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

"Que as estruturas nacionais não acabem com o voluntariado em Portugal", foi o apelo de Nelson Cruz, quando se dirigia ao presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. É que, segundo o comandante, a actual legislação está a afastar os interessados em se juntar a esta causa. **"Com este modelo e da forma que o estão a fazer, é apenas e só perder novos recursos"**, visto que **"complicar e burocratizar leva à exclusão e não à inclusão"**.
Passados dois anos e dois meses do momento em que entraram para a escola dos bombeiros, os estagiários puderam, finalmente, fazer o juramento de bandeira.
Mário Cerol, representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, mostrou estar de acordo com as preocupações do comandante Mário Cruz no que diz respeito à legislação que não agiliza a entrada de mais voluntários. No entanto, admitiu que estas não constavam da lista das prioridades da Liga para este mandato.
Rui Vargas, presidente da Federação Bombeiros do Distrito de Leiria, também apoiou o comandante caldense. **"Ouvimos todas as suas palavras, pode contar com a Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria na defesa dos interesses dos bombeiros, porque a defesa dos interesses dos bombeiros é a defesa da população também"**.
As estrelas da tarde foram os nove jovens que agora integram o quadro activo. De 98 bombeiros, o quadro passa a contar com 107, facto que Tinta Ferreira, presidente da Câmara caldense, destacou: **"um número com três dígitos, que é o resultado do bom trabalho que tem sido feito nesta casa"**.
O edil disse ainda que a autarquia tem aumentado as suas comparticipações para os Bombeiros e que as autarquias da OesteCIM passarão a poder contribuir com equipamento.
Nuno Carlos, Márcio Martins, Luís Venceslau, Patrícia Duarte, Gonçalo Urbano, Maria Teodósio, Tânia Valente, Joana Duarte e Tiago Mendes foram os estagiários que acabaram o curso, começado em 2013, e que juraram cumprir as ordens de serviço e demais regulamentos, obedecer aos superiores hierárquicos, usar de correcção para com os superiores e subordinados, colegas ou público em geral, dignificar a farda e zelar pelo bom nome da associação, cumprir com lealdade as missões, mesmo com o risco da própria vida.

No feriado municipal nove novos elementos foram integrados no corpo activo da corporação caldense

Pub.

A cerâmica de Mário Reis "é universal e tem um cheirinho da tradição das Caldas"

Na sexta-feira, 15 de Maio, foi inaugurada na galeria do CCC uma exposição de cerâmica de Mário Reis. Desta mostra fazem parte peças da colecção particular do próprio artista, o que permitem dar ao visitante uma visão de conjunto relativa às várias fases do seu trabalho cerâmico. Este autor, que vive e trabalha nas Caldas, mantém uma relação especial com Macau onde trabalha com uma galeria que se dedica à venda exclusiva dos seus trabalhos.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

São na sua maioria peças de grande dimensão que reflectem várias fases do trabalho deste artista. Há peças de olaria, que datam do início da carreira deste autor, nascido em 1971 e que pertence à quinta geração de uma família de oleiros caldenses. Estão igualmente vários painéis de cerâmica, de azulejos e ainda esculturas. Marcam presença dois grandes painéis de azulejo com desenhos avulsos que são referentes a uma nova fase que o autor está agora a desenvolver. Mário Reis pinta-os à mão livre sobre o azulejo, como aliás se pode observar num vídeo, colocado no início da mostra e que se dedica a documentar o seu trabalho.

Apesar de ser um autor atento que recupera técnicas tradicionais para a execução do seus trabalhos, Mário Reis desde cedo sentiu necessidade de procurar novas soluções expressivas. Desta forma usa o grés e a pasta refractária nas suas obras e decora-as usando várias métodos desde o desenho directo até à adição de elementos realizados na roda de oleiro como parte integrante do trabalho. Há nesta exposição várias obras onde Reis une a cerâmica a outros matérias, como os metais e o vidro em notáveis conjugações que o colocam na linha da frente da cerâmica contemporânea caldense.

"É sempre com muito agrado que faço exposições na minha cidade", disse Mário Reis acrescentando que sempre que se apresenta dentro e fora do país faz referência "**às Caldas e à sua tradição cerâmica**".

O autor marcou presença em várias iniciativas que decorreram na cidade durante o fim de semana. Esteve no Céu de Vidro e possui também uma obra na exposição "35 anos de Doações ao Museu de Cerâmica".

Segundo Carlos Mota, director do CCC, a obra de Mário Reis tem "**um carácter universal com a particularidade de a ele juntar um cheirinho caldense**", referindo-se a algumas influência da cerâmica tradicional. Por isso o trabalho deste artista **"tem uma força interessante que deve ser um motivo de orgulho para as Caldas**".

A exposição vai estar patente no CCC até ao dia 7 de Junho.

Natacha Narciso

O autor junto a um painel de azulejos que pintou à mão livre

O Museu de Cerâmica "é um museu de doadores"

O Museu da Cerâmica abriu ao público a 15 de Maio uma exposição de obras que foram doadas entre 1980 e 2015 àquele espaço museológico. O seu director, Carlos Coutinho, referiu o importante papel da centena de doadores que têm contribuído para aumentar o espólio museológico e sublinhou o apoio do Grupo de Amigos daquele museu que, ao todo, já doou mais de mil peças. É esta entidade "que tem contribuído todos os dias para aumentar o espólio que é de todos nós", disse aquele responsável.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

"Este é um museu de doadores". Palavras de Mário Tavares, o presidente do Grupo de Amigos do Museu de Cerâmica, entidade que ao longo dos anos recebeu peças mais de 2000 peças que foram oferecidas por mais de uma centena de pessoas.

No sua intervenção, Mário Tavares defendeu a necessidade de ampliação deste espaço museológico, caso contrário **"nunca será possível apresentar, numa visão real, todo o seu valioso espólio"**.

Os maiores doadores deste museu têm sido a Câmara Municipal, o Cencal e os próprios elementos do Grupo de Amigos. Somam-se ainda as colecções de Maldonado Freitas e de Francisco Coutinho Carreira. Além de particulares, as doações têm vindo também de artistas de renome como Manuel Cargaleiro, Eduardo Constantino e do falecido escultor caldense António Duarte. Há também peças de fábricas já extintas, como da Secla e da Subtil.

O presidente do Grupo de Amigos sublinhou o facto de a equipa do museu estar substancialmente reduzida. Já chegaram a ser 14 pessoas, mas neste momento estão apenas seis ao serviço (dois dos oito funcionários encontram-se de baixa), conseguindo, ainda assim, **"fazer coisas destas muito bem feitas"**.

Podem ser apreciadas obras de Gomes de Avelar, Manuel Mafra e de Costa Mota Sobrinho. Estão igualmente presentes peças de Cargaleiro e de Eduardo Constantino.

Mário Tavares contou que decorrem conversações entre a autarquia e o coleccionador de cerâmica das Caldas, João Maria Ferreira (que possui um espólio de mais de um milhar de peças referentes a várias fases da cerâmica caldense) e que quer estabelecer uma parceria com o poder local de forma a tornar esta colecção aberta ao público.

Por sua vez, João Maria Ferreira disse que idealiza essa exposição, com as suas peças, de forma a ser vista de forma cronológica desde a Maria dos Cacos até à contemporaneidade.

A exposição poderá ser apreciada até 15 de Julho no Museu de Cerâmica, de terça a domingo, das 10h00 às 19h00.

Natacha Narciso

A exposição constitui uma oportunidade para ver peças menos conhecidas

Caldenses já podem experimentar o veículo eléctrico

O veículo do projecto MooveOeste já chegou às Caldas, sendo apresentado no passado dia 15 de Maio, na estação de abastecimento eléctrico que se encontra perto do novo centro de divulgação de produtos regionais.

Com um motor 100% eléctrico, abastecido por um sistema solar-voltaico, pretende-se que o Renault Twizzy do projecto seja usado dentro dos núcleos urbanos e em deslocações curtas.

O projecto tem o apoio técnico da OesteSustentável e pretende colocar um veículo deste tipo em cada uma das 12 sedes de concelho integrantes da OesteCIM, promotora deste projecto-piloto.

A utilização será gratuita e os interessados podem inscrever-se no site: www.mobilidadeoeste.pt. **I.V.**

O veículo é abastecido por um sistema solar-voltaico

Câmara das Caldas solidária com 130 famílias carenciadas

Este ano o município aliou às festas uma componente solidária com o apoio a 130 famílias em difícil situação económica através da distribuição de cabazes e vales para aquisição de bens alimentares.

A autarquia investiu nesta iniciativa mais de 5 mil euros. Foram distribuídos 40 cabazes pequenos no valor de 20,02 euros, 50 cabazes médios no valor de 38,78 euros e 40 grandes com um valor de 57,83 euros.

Estas ofertas, que complementam os produtos que são distribuídos a estas famílias pelo pólo do Banco Alimentar, incluíram produtos como leite, azeite, frango, salsichas, atum, pescada, bolacha Maria e bacalhau. **J.R.**